

**ANTONIO PEREIRA DE SOUZA
NÚCLEO KARDECISTA**

50 ANOS DE HISTÓRIA

1963 • 2013



**ANTONIO PEREIRA DE SOUZA
NÚCLEO KARDECISTA**

50 ANOS DE HISTÓRIA

1963 • 2013



*Toda arregimentação religiosa na Terra
não tem escopo maior que o de preparar as almas
ante a grandeza da vida espiritual.*

Emmanuel

A Leonor Kreijci Olivieri, querida vó Leonor, nossa homenagem emocionada no cinquentenário da fundação do Núcleo Kardecista Antonio Pereira de Souza.

SUMÁRIO

Prólogo	7
Primeiros passos	9
Um novo local	10
Novos rumos	14
Uma sede própria	15
O Lar da Criança Irmão Marcelo	18
O objetivo do NKAPS	22
Atividades do NKAPS	24
Vó Leonor	30
Apêndice	31

PRÓLOGO

*Quem poderá deter as velhas recordações
que iluminam os caminhos da eternidade?*

Emmanuel, em *Renúncia*

Tão comoventes as palavras de Emmanuel no prefácio de *Renúncia*! Elas encontram eco no nosso coração. Como aquele, este também é um livro de velhas recordações, “heranças sagradas do escrínio do coração”.

Cinquenta anos de fundação do Núcleo Kardecista Antonio Pereira de Souza... Na verdade, sessenta anos de história. Olhar para trás, buscar o início, pensar nos reencontros espirituais, é um movimento irresistível. Emocionado, mas não saudosista. Menos ainda melancólico.

Para a maioria dos trabalhadores do núcleo, a visão daquele começo forma-se das imagens construídas a partir do relato dos fundadores, passagens que gostamos tanto de lembrar e recontar, memórias que acabam ficando familiares para todos.

Já era tempo de deixar a mera transmissão oral das nossas lembranças. A história deste núcleo espírita – as primeiras reuniões, o incentivo dos benfeitores espirituais ao estudo das obras de Kardec, a centralização da sua tarefa na divulgação do Espiritismo e a perseverante busca da execução dessa meta – precisava ficar registrada para as futuras gerações. Eis o propósito deste livro.

Ao longo dos anos, incontável número de trabalhadores têm contribuído para a existência do Núcleo Kardecista Antonio Pereira de Souza. É o envolvimento de todos na tarefa compartilhada que dá vida a estas páginas. Quem são eles? Quais os seus nomes? Citar seria necessariamente excluir. E este livro se propõe a celebrar a união, o encontro dos dois lados da vida para a execução de um objetivo maior.

Ainda assim, um ou outro nome surgirá de forma natural e consequente no desenvolvimento da narração.

Sessenta anos de história...

Amor, gratidão e reverência a Deus são os nossos sentimentos nesta data carregada de significado. Neles, envolvemos também os benfeitores espirituais que orientam e amparam esta casa desde sempre.

Em que momento as diretrizes deste núcleo terão sido definidas no mundo espiritual? Em que circunstâncias? São perguntas que nos fazemos quando as reflexões levam o nosso pensamento lá para o começo de tudo. Entretanto, nada sabemos a esse respeito.

Para nós, do lado de cá da vida, o Núcleo Kardecista Antonio Pereira de Souza começou a se delinear naquele distante dezembro de 1953.

Era uma noite de Natal...

René Olivieri Giudice
São Paulo, 15 de agosto de 2013

PRIMEIROS PASSOS

O ano de 1953 reuniu, pela primeira vez, as famílias Olivieri e Ferreira para a celebração do Natal. No entanto, esse não seria o único aspecto a distinguir a festa daquele ano. Como se compreendeu mais tarde, os desdobramentos da noite acabariam por torná-la uma referência na vida de alguns dos presentes.

A comemoração seguia o curso normal: alegria, presentes, afazeres com a ceia. Então um dos Ferreira lembrou a necessidade de rezarem o terço, antiga tradição nas noites de Natal. Quando um Espírito manifestou-se após as orações, não houve espanto entre os presentes. Os Ferreira, habituados às reuniões do centro de umbanda que frequentavam, encararam o fato com naturalidade. Dona Leonor Olivieri, por sua vez, há anos comparecia com certa regularidade ao Centro Espírita Zulmira Marques de Oliveira.



Therezinha Ferreira Olivieri
aos 18 anos.

Foi o conteúdo da mensagem que surpreendeu a todos e provocou um sentimento de inesperada alegria. Médium psicofônica inconsciente, Therezinha Ferreira Olivieri, nora de dona Leonor, transmitiu o pedido da Irmã Rosalina, porta-voz de outros Espíritos presentes, para que o grupo iniciasse reuniões semanais. Às emoções próprias de uma noite de Natal, juntaram-se as provocadas pelo pedido franco e objetivo, nascido no mundo espiritual.

Ficou então decidido que, a partir da semana seguinte, as reuniões aconteceriam na casa de Therezinha e Hamilton Olivieri.

A noite de Natal de 1953 teve as características de uma autêntica convocação à tarefa espiritual que o Núcleo Kardecista Antonio Pereira de Souza (NKAPS) desenvolveria nas décadas seguintes. O plano espiritual começava a reunir os seus trabalhadores.

O número 457 da Rua Caraíbas, no bairro da Pompeia, passou a acolher as reuniões do grupo. Aqueles primeiros tempos foram marcados não só pela inexperiência de quase todos nas atividades, mas, principalmente, pelo desconhecimento em relação ao Espiritismo. Ainda assim, a boa-vontade, a sinceridade e, é bom que se diga, um certo gosto pelos fenômenos de comunicação mediúnica, foram levando os encontros adiante.

Reuniões de *terreiro* alternavam-se, semana a semana, com as chamadas de *mesa branca*. Ou seja: dois tipos de reunião, cada uma com grupos distintos de Espíritos manifestantes. Que nada disso nos espante. Era o início da nossa história. Os nossos primeiros passos, ainda incertos, na direção do que um dia seria o NKAPS.



O marco inicial do NKAPS aconteceu na casa de dona Leonor no Natal de 1953.

UM NOVO LOCAL

Com o tempo, a casa de Therezinha e Hamilton começou a ficar pequena para o número crescente de participantes. Foi dona Leonor quem veio com a solução: o primeiro andar da casa onde morava, na Rua Ministro Ferreira Alves. O oferecimento generoso não foi surpresa. O temperamento determinado e a dedicação já então faziam de dona Leonor, um pilar da atividade que se expandia pouco a pouco.

Os primeiros anos corriam, as reuniões prosseguiram, outros médiuns, além de Therezinha, despontavam. E os benfeitores espirituais, Antonio Pereira de Souza entre eles, sempre recomendando, com bondade e paciência, o estudo da Doutrina Espírita.

Embora reconhecendo a assistência benéfica desses Espíritos, o grupo prosseguia dividido entre duas práticas mediúnicas distintas. Até que algo providencial aconteceu: o comparecimento, certa semana, de uma integrante da Sexta União Distrital Espírita. Chamava-se Dulce, e acompanhou a reunião sem fazer comentários. Ao encerramento, sugeriu que procurassem orientação e esclarecimento na Mocidade Espírita da Lapa, situada na Rua Clemente Álvares.

Não havia mais por que adiar. O grupo já estudava *O Livro dos Espíritos*, mas reconhecia a necessidade do acompanhamento de alguém que trouxesse maiores explicações. A Mocidade Espírita da Lapa indicou Silas Raolindo de Melo para levar conhecimento doutrinário àquelas pessoas que demonstravam interesse sincero em conhecer o Espiritismo e já realizavam reuniões mediúnicas.





Casa de dona Leonor,
na década de 1950, na
Rua Ministro Ferreira Alves,
esquina com a Rua Caraíbas.
No primeiro andar,
realizavam-se as reuniões
do NKAPS na época
da sua fundação.

As noites das palestras de Silas lotavam o primeiro andar de dona Leonor. Seus esclarecimentos e orientações foram fundamentais para o início de uma mudança de postura: os participantes queriam saber cada vez mais sobre o Espiritismo. Quando Silas não pôde continuar, tranquilizou a todos. Indicaria para substituí-lo um companheiro da Mocidade Espírita da Lapa: Abílio Rodrigues Braga.

Novos Rumos

A chegada de Abílio Rodrigues Braga foi fundamental para a estruturação administrativa e doutrinária daquele núcleo espírita de origem familiar, que, até então, funcionava de maneira informal.

O aumento de participantes, a diversificação das atividades e, principalmente, o novo entendimento trazido pelos integrantes da Mocidade Espírita da Lapa fizeram compreender que era necessário regularizar o núcleo espírita de acordo com a legislação em vigor. Foi assim que, no dia 15 de agosto de 1963, o grupo foi legalmente constituído e recebeu o nome de Núcleo Kardecista Antonio Pereira de Souza, em reconhecimento à orientação sempre esclarecedora e amorosa do benfeitor espiritual.

Com a participação de Abílio, as reuniões foram passando por gradativa transformação. De temperamento firme, doutrinariamente esclarecido, embora jovem, o novo integrante compreendeu que mudanças radicais e imediatas seriam inconvenientes. Durante quase um ano, os Espíritos que se manifestavam regularmente e pediam práticas materiais foram sendo esclarecidos. Com o tempo, aceitaram as orientações. Aliás, muitos ainda hoje seguem ativos nas tarefas espirituais do NKAPS.

Reuniões semanais de estudo tornaram-se rotineiras. As de prática mediúnica prosseguiram, agora sob os princípios doutrinários do Espiritismo. E, através da mediunidade de Therezinha, doentes do corpo e da alma recebiam orientação espiritual.

UMA SEDE PRÓPRIA

Núcleo legalmente constituído, tarefas desenvolvendo-se nos padrões espíritas e número cada vez maior de participantes. Duas salas da casa de dona Leonor eram usadas em três noites da semana. Entretanto, esse esquema já não comportava o crescimento constante do grupo. O que fazer? Restringir as atividades?

Mais uma vez, dona Leonor enxergou a extensão do desafio. E novamente correspondeu à altura: abriu mão da própria casa em favor das reuniões do NKAPS. E alugou para si uma residência menor, nas proximidades.

Um novo período, de trabalho mais intenso, iniciou-se para os integrantes do NKAPS. Jantares, almoços, feiras, bazares e bingos eram atividades constantes, algumas semanais, na busca dos recursos necessários ao novo objetivo em vista: a construção de uma sede própria.

Dona Leonor – sempre ela – doou o terreno para a empreitada. E a primeira sede própria do NKAPS, bonita e mais espaçosa, foi inaugurada, em agosto de 1973, na Rua Caraíbas. Os recursos para a construção vieram da colaboração generosa de amigos e frequentadores, mas, principalmente, do trabalho dedicado e incansável dos trabalhadores do núcleo na realização de eventos beneficentes.

Finalmente, no ano de 1980, o NKAPS transferiu-se para a Rua Padre Chico, 206, onde permanece até hoje.



NUCLEO KAR
ANTONIO PEREIRA

206

Instalações do NKAPS na Rua Padre Chico,
206. À direita, vista parcial da primeira sede
própria do Lar da Criança Irmão Marcelo.

DECISTA
DE SOUZA



O LAR DA CRIANÇA IRMÃO MARCELO

Desde o início das atividades do NKAPS, os mentores espirituais sugeriam a realização de um trabalho de amparo à infância. Pouco a pouco, a ideia de uma creche foi amadurecendo para o grupo.



Fachada da casa alugada na Rua Xerentes, primeiro imóvel ocupado pelo Lar.

Uma vez tomada a decisão, os trabalhadores uniram-se para alugar uma casa térrea na Rua Xerentes. Ali nasceu o Lar da Criança Irmão Marcelo, inaugurado legalmente no dia 15 de agosto de 1975. A direção foi entregue à dona Leonor e executada com dedicação e competência. Seria ela ainda quem, no futuro, daria um novo dimensionamento ao trabalho do NKAPS voltado à infância, com a instituição da evangelização infantil.

Nas décadas seguintes, o Lar cuidou de crianças em regime de semi-internato, de forma gratuita, para que mães sem condições de pagar uma creche pudessem trabalhar. Funcionárias e voluntárias capacitadas garantiam às crianças atividades pedagógicas e recreativas, boas refeições e banho, num ambiente seguro e carinhoso.

No ano de 1976, a creche passou a funcionar numa sede própria, situada na Rua Padre Chico. Isso foi possível, graças à doação da casa, gesto generoso de um trabalhador do NKAPS, que preferiu manter-se no anonimato.

Em 1997, a diretoria propôs a demolição da casa para a construção de um novo prédio que atendesse melhor às necessidades da creche e oferecesse mais salas à crescente procura pelos cursos doutrinários. A reação dos trabalhadores foi de aprovação e alegria pela iniciativa. O NKAPS não se acomodava sobre as conquistas realizadas ao longo dos anos. Pelo contrário, aceitava o desafio da expansão das atividades.

Esse desafio, como bem sabem os que já assumiram os encargos de realizações dessa natureza, não envolve apenas a arrecadação dos recursos financeiros. Ele passa também pelas dificuldades operacionais da sua execução. Mas, talvez, a maior exigência aconteça no campo, tantas vezes espinhoso, da harmonização das ideias do grupo responsável pelo projeto. De um lado, esse desafio pede esforço e trabalho; de outro, mostra a necessidade do entendimento, da constante retomada do diálogo e da renúncia pessoal em favor da meta a ser alcançada.





Frente da primeira sede própria do Lar, na Rua Padre Chico. Marcelo é o nome do filho de Ari e Guiomar, dois dos fundadores do NKAPS, que desencarnou aos 5 meses.

Entre os anos de 1998 e 2003, período da construção, a creche ocupou imóveis alugados. Primeiro na Rua Padre Chico; mais tarde, na Rua Tucuna. A partir de 2003, ano da inauguração, a nova sede passou a acomodar o Lar da Criança Irmão Marcelo e o Bazar Beneficente, que antes funcionava numa casa alugada na Rua Ministro Ferreira Alves. Quatro salas de aula aumentaram a capacidade de atendimento aos interessados em conhecer a Doutrina Espírita e permitiram a manutenção da principal característica dos cursos: estudo integral e sequencial de todas as obras de Allan Kardec. Nesse endereço, a creche funcionou até o ano de 2004, quando a diretoria decidiu encerrar as suas atividades.

Esse desfecho ainda entristece os trabalhadores. A sensação comum é a de que nos falta alguma coisa. Mas, num futuro, talvez próximo, quem sabe? A história do NKAPS não está encerrada. Pelo contrário. Reescreve-se a cada dia.

O OBJETIVO DO NKAPS

No livro *O Centro Espírita*, o conhecido escritor Herculano Pires chama a nossa atenção para o fato de que o centro espírita não surge pela determinação de algum órgão de direção do movimento doutrinário. Ele é sempre o produto espontâneo de um grupo espírita que se formou numa cidade, numa vila ou bairro. Ao conhecer a história do NKAPS, verificamos a validade dessa afirmação.

Do Natal de 1953, marco de sua origem, até a sua constituição oficial como núcleo espírita dez anos depois, houve um movimento gradativo de transformação, de amadurecimento. Nesse processo, identificamos sinais de uma programação previamente estabelecida no mundo espiritual. A emoção da convocação, a resposta imediata, decidida, do grupo, o percurso que o levou do entendimento limitado das questões ligadas ao intercâmbio espiritual

até a compreensão clara de um trabalho maior a ser desenvolvido são exemplos que não dão margem a dúvidas.

Interessante observar, ainda tendo como referência a reflexão de Herculano Pires, que a ação da Mocidade Espírita da Lapa limitou-se ao esclarecimento doutrinário. Não houve interferência direta nas atividades, ou a determinação de novas diretrizes. A cooperação, solidária e voltada à instrução, dos dois representantes designados, Silas Raulindo de Melo e, posteriormente, Abílio Rodrigues Braga, mostrou-se eficiente ao incentivar aquela célula inicial na direção do NKAPS que hoje conhecemos. Cooperação sem imposições, conselheira antes de tudo. E plenamente aceita pelo grupo, já preparado para as mudanças.

A partir dessa orientação providencial, o intercâmbio mediúnico foi deixando de ser a finalidade maior das reuniões, até ajustar-se ao seu verdadeiro papel de instrumento de auxílio e crescimento espiritual. O estudo sistematizado das obras de Allan Kardec pavimentou o caminho que o grupo havia buscado e finalmente encontrara. Dessa maneira, o Espiritismo tornou-se a espinha dorsal do NKAPS. Em 1963, ano da fundação, estudá-lo e divulgá-lo já era o seu objetivo.

Cinquenta anos são passados e permanecemos fiéis a essa linha de atuação. Os que nos antecederam e iniciaram esta casa formaram-nos no conceito de que essa é a função do centro espírita. Por que nos mantemos tão firmes nessa direção?

Allan Kardec ensina em suas obras que o fim essencial, exclusivo, do Espiritismo é o progresso espiritual da humanidade. O NKAPS tem procurado não perder de vista esse roteiro, consciente de que, ao lado de centenas de outros centros espíritas, tem responsabilidade nos desdobramentos do Consolador em terras brasileiras. Esse legado de amor e respeito ao Espiritismo tem sido transmitido ao longo dos anos, às diferentes gerações de trabalhadores. E assim pretendemos continuar.

Diz o Espírito Humberto de Campos que a lição do Cristo permanece no planeta e atravessa os séculos, “aguardando a compreensão geral do seu sentido profundo”. É para esse objetivo que o NKAPS deseja trabalhar. Numa época de tantos desafios, aflições e perplexidade, é preciso divulgar o Espiritismo, para que o evangelho de Jesus – “a perene alegria, a mensagem de júbilo” – seja compreendido na sua plenitude.

ATIVIDADES DO NKAPS

Atendimento espiritual

É o trabalho solidário de acolhimento e esclarecimento à luz do evangelho de Jesus aos que procuram o centro espírita.

O NKAPS tem a preocupação de que o atendimento espiritual esteja de acordo com os princípios da Doutrina Espírita e atenda aos seus objetivos.

No NKAPS, o atendimento espiritual abrange:

- atendimento fraterno;
- passe, sempre antecedido de palestra evangélica;
- reunião privativa de desobsessão;
- passe em domicílio (aos doentes impossibilitados de saírem de casa).

Cursos doutrinários

Evangelização infantil e Mocidade espírita

Oitenta crianças e treze jovens, organizados em grupos por faixa etária, reúnem-se no NKAPS nas manhãs de sábado sob a coordenação de vários evangelizadores. Por diferentes meios, aprendem os conceitos do Espiritismo para entenderem o Evangelho de Jesus.





Algumas das crianças e dos jovens com seus evangelizadores.

Cursos regulares e sequenciais

- Iniciação ao Espiritismo
- O Livro dos Espíritos
- O Livro dos Médiuns
- O Evangelho segundo o Espiritismo
- O Céu e o Inferno
- A Gênese
- Obras Póstumas
- Estudos Espíritas
- Estudo de obras subsidiárias
- Estudo continuado de *O Evangelho segundo o Espiritismo*

Em 2013, o NKAPS conta em seus cursos doutrinários com o seguinte número de participantes:

- Evangelização infantil: 80
- Mocidade espírita: 13
- Demais cursos: 540

Livraria Caminho da Luz e Biblioteca Herculano Pires

A Livraria Caminho da Luz tem apenas títulos espíritas e responsabiliza-se doutrinariamente pelo que vende.

O acervo da Biblioteca Herculano Pires conta, até o momento, com mais de dois mil títulos.

O coral Francisco Alves
em 2013.



Coral Francisco Alves

O coral Francisco Alves atua sintonizado com o objetivo do NKAPS. Através da apresentação de músicas com temas espíritas, propõe-se a colaborar na divulgação doutrinária e na elevação do padrão vibratório da casa, condição essencial para a realização das atividades.



Oficina Vó Leonor e Bazar Beneficente

Voluntárias da Oficina Vó Leonor responsabilizam-se pela idealização e confecção de trabalhos que abastecem o Bazar Beneficente, importante fonte de recursos para a manutenção do NKAPS

Doação de enxovais para recém-nascidos

Há mais de trinta anos, o NKAPS distribui enxovais para recém-nascidos. Voluntários dedicam-se à confecção, compra e organização das peças.

Visita e auxílio a instituições beneficentes

Todos os meses uma instituição beneficente diferente recebe a visita dos voluntários do NKAPS. Os coordenadores dessa atividade fazem o contato com a instituição indicada, informam-se sobre o auxílio necessário e organizam a visita com os demais voluntários. O NKAPS destina mensalmente uma porcentagem de sua receita para esse trabalho.



Algumas voluntárias da Oficina Vó Leonor.



Diversos voluntários compõem uma verdadeira rede de solidariedade para a organização dos enxovais para recém-nascidos.



Integrantes do NKAPS no Lar da Criança Ninho da Paz, uma das instituições beneficentes visitadas em 2013.

VÓ LEONOR



O casal Leonor e Achilles com seus filhos.

No início de 1927, Leonor Kreijci veio da Tchecoslováquia para o Brasil. Desembarcou no porto de Santos com a mãe e alguns de seus irmãos. Vinham em busca de uma nova vida, deixando para trás um país mergulhado numa situação econômica e política muito difícil.

A família seguiu de trem para São Paulo e permaneceu instalada na Hospedaria dos Imigrantes, localizada no Brás, até fixar residência no bairro da Pompeia. Leonor, então com 17 anos, foi trabalhar como cozinheira na Associação Hospital Alemão, hoje Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Em 21 de dezembro de 1929 casou-se com Achilles Olivieri, seu vizinho. O casal teve 5 filhos.

Desde jovem, Leonor demonstrou uma personalidade forte e determinada. Inspirava respeito e confiança. Os irmãos, ainda que mais velhos, costumavam pedir-lhe conselhos e orientações nas mais diversas situações.

Leonor ficou viúva bem cedo, aos 38 anos. Trabalhou, cuidou dos filhos com desvelo, mas sempre encontrou tempo e disposição para o trabalho assistencial e espiritual voltado para as pessoas carentes. Pela especial dedicação à infância, tornou-se a “vó” Leonor. E assim é chamada carinhosamente por todos nós.

Vó Leonor desencarnou no dia 17 de maio de 1986. Nas mensagens mediúnicas que nos transmite, percebemos que seguem intactos o seu amor e a sua dedicação ao Espiritismo e ao NKAPS.

APÊNDICE

Ata da reunião de constituição do Núcleo Kardecista Antonio Pereira de Souza realizada em 15 de agosto de 1963

Às vinte horas do quinze de agosto de 1963 estiveram reunidos em Assembleia Geral em sua sede de trabalhos à Rua Ministro Ferreira Alves, n° 133 os membros componentes e frequentadores do Núcleo Familiar Espírita para deliberarem sobre os novos rumos a serem tomados pelo Núcleo, tanto na parte de trabalhos práticos como no seu organismo administrativo. Foi aclamado como presidente da mesa o Sr. Abílio Rodrigues Braga que, após proferir a prece de abertura, convidou a mim, Ari Moreira da Costa para secretariar os trabalhos. Tomando a palavra, o Sr. Presidente dirigiu-se aos presentes, expondo as razões e motivos desta reunião e em seguida indagou à proprietária da sede, Dna. Leonor Olivieri, se havia algum inconveniente que o núcleo continuasse funcionando no mesmo local, explicando os motivos e razões da pergunta; tendo o Sr. Presidente recebido resposta favorável da Dna. Leonor Olivieri. Em seguida, o Sr. Presidente dirigiu a palavra à assembleia, explicando que o núcleo deveria ter um nome e que os presentes sugerissem alguns para serem postos em votação. Foi sugerido pelo Sr. Ari Moreira da Costa o nome de Núcleo Kardecista da Vila Pompéia, pela Dna. Thezinha, Núcleo Antonio Pereira de Souza, por se tratar de um espírito protetor e conselheiro em todos os trabalhos práticos. Houve diversas sugestões quando o Sr. Hamilton Olivieri sugeriu o nome conjugado com as sugestões anteriores “Núcleo Kardecista Antonio Pereira de Souza”, nome este que foi de agrado geral e aceito por todos. Em seguida, o Sr. Presidente retomou a palavra dirigindo-se a todos os presentes, informando-os que havia necessidade de ser formada uma diretoria executiva composta dos

seguintes cargos: Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiro, 1º Secretário, 2º Secretário, Bibliotecário, Departamento de Assistência Social, composto de três elementos, Diretor de Estudos e Cobrador. Explicada a todos as funções de cada cargo, o Sr. Presidente indicou o nome de Dna. Leonor Olivieri para ocupar o cargo de Presidente do Núcleo, indicação esta aclamada por todos e aceita por unanimidade. Os outros nomes que foram indicados para ocupar os outros cargos também foram aceitos por unanimidade, a saber: para Vice-Presidente, a Dna. Renée Olivieri Giudice, Tesoureiro, Sr. Hamilton Olivieri; 1º Secretário, Sr. Ari Moreira da Costa; 2º Secretário, Srta. Emany Olivieri; Bibliotecário, Dna. Deise Esteves Gonçalves; Diretor de Estudos, Sr. Abílio Rodrigues Braga; Departamento de Assistência Social, Palmira Petri Esteves Jerônimo, Cleide Borelli Baptista e Therezinha Olivieri; Cobrador, Sr. José Geraldo Lopes. Depois de constituída a diretoria executiva, o Sr. Presidente retomou a palavra e sugeriu a todos os presentes a mudança do horário dos trabalhos práticos, para início às 20 horas e a serem realizados nos seguintes moldes, a saber: Todas as segundas-feiras será realizado e ministrado o curso da escola de médiuns; na primeira quarta-feira, Evangelização e Consultas; na segunda, Evangelização; na terceira, Doutrinação e na quarta, Estudo do Livro dos Espíritos, sugestão esta aprovada por unanimidade. Nessa oportunidade foi acentado também que se realizaria aos domingos ou em outro dia previamente estipulado, aulas do Evangelho para as crianças em idade escolar, ficando a cargo do diretor de estudo tomar as providências para a concretização e realização imediata das aulas. Em seguida, pediu a palavra o Sr. Hamilton Olivieri, sugerindo que se instituísse uma mensalidade de contribuição para atender as necessidades financeiras da organização do Núcleo, como também a fim de que, já de início fosse criado um fundo financeiro para atender futuras obras do Departamento de Assis-

tência Social, mensalidade esta no valor mínimo de Cr\$ 200,00 (duzentos cruzeiros), mas, não obrigatória, porém uma vez sendo sócio contribuinte haveria necessidade do pagamento pontual da mensalidade. Sugestão posta em discussão, foi aprovada por unanimidade. Retomando da palavra, o Sr. Presidente informou aos presentes que seria muito bom e de grande utilidade se pudéssemos contar com uma pessoa para dar consultas, ou melhor, que pudesse atender às pessoas que nos viessem procurar com algum problema, a fim de poder encaminhá-las ao local indicado de acordo com os resultados da consulta e a gravidade do problema apresentado. Prontificou-se prontamente a Dna. Dulce Bonas Bomatti, para ficar de plantão todas as sextas-feiras, das 17 às 18 horas para essa finalidade. O Sr. Presidente determinou a secretaria que providenciasse todos os impressos necessários para o bom andamento dos trabalhos administrativos. O Sr. Presidente dirigiu-se aos presentes deu a palavra a quem quisesse fazer uso para mais algumas considerações e sugestões. Passado o tempo necessário, como ninguém se manifestasse, o Sr. Presidente retomou a palavra e dirigindo-se a todos os presentes disse-lhes: “que os cargos que ora nós estamos ocupando são de grande responsabilidade, e que devemos trabalhar muito para seguirmos em frente na obra que hora iniciamos e que devemos ficar atentos e alertos, pois não faltarão entidades que tentarão lançar a discórdia e a discussão no nosso núcleo para destruírem de uma só vez, tudo aquilo que foi construído com muito trabalho e sacrifício”, e em seguida ficou determinada uma reunião no dia 23 de agosto de 1963, às 20 horas, para a posse oficial da diretoria, como também naquela oportunidade seria instituído e preparado o estatuto social. Como nada mais houvesse a ser tratado, o Sr. Presidente pediu a mim, Ari Moreira da Costa que lavrasse esta ata, que após ser lida e achada de acordo, vai por todos assinada. São Paulo, 15 de agosto de 1963.

ATA DA REUNIÃO DE CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO KARDECISTA ANTONIO PEREIRA DE SOUZA, REALIZADA EM 15 DE AGOSTO DE 1963

As vinte horas do quinze de agosto de 1963, estiveram reunidos em Assem-
bléia Geral, em sua sede de trabalhos, à Rua Ministro Ferreira Alves, nº
133, os membros componentes e frequentadores do Núcleo Familiar Espírita,
para deliberarem sobre os novos rumos a serem tomados pelo núcleo, tanto
na parte de trabalhos práticos como no seu organismo administrativo. Foi
aclamado como presidente da mesa, o Sr. Abílio Rodrigues Braga, que após
proferir a palavra de abertura, convidou a mim, Ari Moreira da Costa para su-
cretariar os trabalhos. Tomando a palavra, o Sr. Presidente dirigiu-se aos
presentes, expondo as razões e motivos desta reunião e em seguida indagou-
à proprietária da sede, Dna. Leonor Olivieri, se havia algum inconveniente
que o núcleo continuasse funcionando no mesmo local, explicando os motivos
e razões da pergunta; tendo o Sr. Presidente recebido resposta favorável
da Dna. Leonor Olivieri. Em seguida o Sr. Presidente dirigiu a palavra à
assembléia, explicando que o núcleo deveria ter um nome e que os presentes
sugerissem alguns para serem postos em votação. Foi sugerido pelo Sr. Ari
Moreira da Costa, o nome do Núcleo Kardecista de Vila Pompéia, pela Dna. -
Terezinha, Núcleo Antonio Pereira de Souza, por se tratar de um espírito -
protetor e conselheiro em todos os trabalhos práticos. Houve diversas su-
gestões quando o Sr. Hamilton Olivieri sugeriu o nome conjugado com as su-
gestões anteriores "Núcleo Kardecista Antonio Pereira de Souza", nome este
que foi de agrado geral e aceito por todos. Em seguida, o Sr. Presidente -
retomou a palavra dirigindo-se a todos os presentes, informando-os que ha-
via necessidade de ser formada uma diretoria executiva composta dos seguin-
tes cargos: - Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiro, 1º Secretário, 2º Se-
cretário, Bibliotecário, Departamento de Assistência Social, composto de
três elementos, Diretor de Estudos e Cobrador. Explicada a todos as fun-
ções de cada cargo, o Sr. Presidente indicou o nome de Dna. Leonor Olivie-
ri para ocupar o cargo de Presidente do Núcleo, indicação esta aclamada -
por todos e aceita por unanimidade. Os outros nomes que foram indicados -
para ocupar os outros cargos também foram aceitos por unanimidade, a saber
para Vice-Presidente, a Dna. Renée Olivieri Giudice, Tesoureiro, Sr. Hamil-
ton Olivieri; 1º Secretário, Sr. Ari Moreira da Costa; 2º Secretário, Srta
Emeny Olivieri; Bibliotecário, Dna. Daise Esteves Gonçalves; Diretor de Es-
tudos, Sr. Abílio Rodrigues Braga; Departamento de Assistência Social, Pa-
mela Patri Esteves, Jerônimo, Cleide Borelli Baptista e Terezinha Olivei-
ri; Cobrador, Sr. José Geraldo Lopes. Depois de constituída a diretoria -
executiva, o Sr. Presidente retomou da palavra e sugeriu a todos os presen-
tes a mudança do horário dos trabalhos práticos, para início às 20 horas -
e a serem realizados nos seguintes moldes, a saber: - Todas as segundas -
feiras será realizado e ministrado o curso da escola de médiuns; na primei-
ra quarta-feira, Evangelização e Consultas; na segunda, Evangelização; na
terceira, Doutrinação e na quarta, Estudo do Livro dos Espíritos, sugestão
esta aprovada por unanimidade. Nessa oportunidade foi acatado também que
se realizaria aos domingos ou outro dia previamente estipulado, aulas do

Hino do NKAPS

Nosso Núcleo

1

Moacyr Camargo

Nos - so

Nu - cleo de a - mor e paz a - pren - de - mos com Je - sus U - ma

ho - ra não é mui - toa qui le - ve - mos as li - ções por on - de for - mos

A - mor tra - ba - lho o Cris - to a nos con - du - zir

Es - tu - do ca - ri da - de o Cris - to a nos con - du - zir

A - mi - za - de a - le - gri.....i - a Nos - so Nu - cle - o o

Cris - to a nos con - du - zir

Do pla - noes - pi - ri - tu - al vi - e - mos ho - je a - qui nos re - u -

ni - mos Es - pi - ri - tos nós som - mos tam - bém E - vo - lu - i - mos pa - ra o

nos - so pai Cris - to a nos con - du - zir

Pauta musical do hino do NKAPS.

O Lar da Criança Irmão Marcelo







Evangelização infantil



**Imóveis ocupados pelo Lar durante
a construção da nova sede**



Rua Padre Chico, 183.



Rua Tucuna, 183.

Coral Francisco Alves



Apresentação do coral no salão do NKAPS em 2001.



Mocidade Espírita



Visita a instituição beneficente



**Noite de inauguração das novas instalações do Lar
da Criança Irmão Marcelo, em 2003**



Ilustração da fachada do NKAPS





No livro *O Centro Espírita*, o conhecido escritor Herculano Pires chama a nossa atenção para o fato de que o centro espírita não surge pela determinação de algum órgão de direção do movimento doutrinário. Ele é sempre o produto espontâneo de um grupo espírita que se formou numa cidade, numa vila ou bairro.

Ao conhecer a história do NKAPS, verificamos a validade dessa afirmação.

